

Homilia da Festa de Nossa Senhora d'Abadia de Muquém 2018

* Dom Messias dos Reis Silveira

Hoje celebramos o dia de Nossa Mãe querida, Nossa Senhora da Abadia. A Liturgia é da Festa da Assunção e nos conduz ao Céu, com Maria. Ela viveu cheia de Deus e chegou no Céu repleta de Deus. Na Assunção não vemos mais Maria subindo a região montanhosa, dirigindo-se apressadamente, a uma cidade da Judéia, mas a contemplamos sendo conduzida pelos anjos ao Céu. Não a vemos entrando na casa de Isabel, mas entrando no mais profundo mistério de Deus. Por isso ela pode cantar e compreender as maravilhas que Deus realizou na sua vida. Os anjos cantam com ela. Ela agora não apenas ajuda a Isabel ficar cheia do Espírito Santo, mas ela toda é envolvida pelo Espírito de Deus. Ela não é apenas bendita entre as mulheres, mas é bendita entre os anjos e santos que vivem eternamente na presença de Deus. A sua saudação agora não chega apenas aos ouvidos de Isabel fazendo a criança saltar de alegria, mas chega aos nossos ouvidos para fazer nossa vida despertar. Ela faz a vida acordar. Muitos romeiros voltarão mais vivos para suas casas, famílias e comunidades.

Celebramos 270 anos de devoção à Nossa Senhora da Abadia. Ela acolhe e saúda a cada um dos romeiros que para este santuário vem. Ao entrar aqui seus olhares se voltam para a pequena imagem que atrás do altar nos apresenta Jesus. O encontro com Maria é como o encontro com Isabel. Sua saudação chega aos nossos ouvidos. Nossas dores se transformam. Nosso desespero se converte em esperança. Um novo brilho reaparece em nossos olhos e nosso espírito exulta em Deus nosso salvador.

Maria foi à casa de Isabel levando seu filho ainda em gestação. Houve grande alegria e muita comoção. Hoje Maria assunta ao Céu está junto de seu filho ressuscitado que nos traz o dom da paz. Precisamos de paz. O momento atual do Brasil não nos dá a paz que tanto precisamos. Existe muita insegurança. O povo sofre, mas não nos esqueçamos que o Senhor olhou para a humildade de seu povo, como fez com Maria. Não há dúvida que poderosos, corruptos e opressores, continuaram a cair de seus tronos e os humildes serão exaltados, porque Deus está com seu povo. Estamos num ano importante. É ano do Laicato e de Eleições. Os cristãos leigos são chamados a serem “sal da terra e luz do mundo” (Mt 5,13-14).

“As eleições deste ano acontecem no contexto do Ano do Nacional do Laicato. A Igreja orienta a atuação dos leigos por meio do documento 105 da CNBB: *“Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade”*. **A Igreja sente a necessidade de maior presença do laicato católico no âmbito político, com convicções éticas e religiosas, tornando-se referência nos espaços políticos.** É preciso apoiar os católicos autênticos que se candidatam. É preciso apoiar aqueles que conhecem as dores, as angústias das pessoas em nossas comunidades. É preciso apoiar os bons cristãos que são membros ativos nas nossas comunidades. É preciso eleger os cristãos que já estão sendo “sal da terra e luz do mundo”. Verifiquemos se esses bons cristãos são conscientes que não podem comprar o seu voto e a sua liberdade. Nas eleições escolha preferencialmente pessoas que tem vínculos com a Igreja, demonstrado antes da campanha eleitoral. Não desperdice o seu voto com pessoas que só aparecem na Igreja no tempo da Campanha Política. Esse tipo de presença é uma comprovação de falsidade. Precisamos acordar.

A CNBB estimula a participação dos leigos na política, vencendo o preconceito comum de que a política é coisa suja e supérflua; ao contrário, ela é essencial para a transformação da sociedade.

A escassa atuação de católicos influentes na política é bastante sentida no âmbito da moralidade pública, da administração da justiça, no estatuto da família e na promoção do direito à vida.

Bento XVI alertava “Convém preencher a notável ausência, no âmbito político [...] com vozes e iniciativas de chefes católicos de forte personalidade e dedicação generosa, que sejam coerentes com as suas convicções éticas e religiosas”

A Igreja espera dos cristãos leigos esse salto de qualidade.

“Há necessidade de dirigentes políticos que vivam com paixão o seu serviço aos povos, solidários com os seus sofrimentos e esperanças; políticos que antepõem o bem comum aos seus interesses privados, que sejam abertos a ouvir e a aprender no diálogo democrático, que conjuguem a busca da justiça com a misericórdia e a reconciliação” (Papa Francisco aos políticos da América Latina, dezembro 2017).

Exorto aos eleitores e eleitoras a votarem. Votos nulos, ou brancos não anulam a eleição. Circula pelas redes sociais a

informação de que quando os votos nulos e brancos ultrapassam 50%, a eleição é anulada. Isso é falso. É uma interpretação errada da lei eleitoral. Votar nulo ou branco é como a atitude de Pilatos, que lavou as mãos. A melhor forma de protestar contra os corruptos é votar num bom candidato e depois acompanhar e fiscalizar os eleitos.

Também circula uma ideia contra a reeleição. Essa ideia também não é boa. Existe muitos políticos bons que podem ser reeleitos. É preciso olhar a história. Se um político vem até você querendo comprar o seu voto, fique esperto, porque ele já tem a semente da corrupção.

Corrupção eleitoral é crime. Faça a denúncia documentada. Precisamos reconhecer que há candidatos honestos e competentes. É preciso procurar informações, em fontes seguras, sobre o candidato de sua preferência, sobre sua vida.

Alguns cuidados são necessários. Não merecem nosso voto os candidatos despreparados, ou, então, que se escondem por trás de interesses particulares ou de grupos, incapazes de apresentar metas claras de governo e políticas públicas consistentes. Igualmente os candidatos oportunistas, que aparecem em época de campanha ou que fazem promessas exageradas. Observem se são freqüentes na Igreja e têm alguma atividade pastoral, ou só aparecem nas ocasiões de eleição. Muitos políticos vem aqui na Romaria do Muquem. Dificilmente eles procuram o Confessionário. Como Jesus entrou na fila dos pecadores, os políticos também podem e devem entrar na fila dos que buscam conversão. Podem entrar na fila dos pecadores buscando uma vida nova. Queremos políticos convertidos, com o corações novos, iluminados pela alegria do Evangelho. Queremos políticos que se esforçam para serem santos. A Política precisa de santos. Precisamos de políticos que deem um bom testemunho cristão. As palavras caem no vazio, mas o testemunho nunca é esquecido e ajuda na transformação. O Brasil tem jeito. Tem concerto. Somos um povo de fé. Somos uma nação cristã. Este País nasceu sob a sombra da Santa Cruz. Da Cruz veio a grande esperança. Jesus salvou a humanidade. Tocados pela Cruz de Cristo sejamos todos sinais da esperança e de fato trabalhemos para que nossa sociedade seja melhor.

Seja essa, a sociedade que respeita e valoriza a vida desde a sua concepção até a sua morte natural. Seja essa, a sociedade que protege as duas vidas: a da mãe e a do nascituro. Cristão não pode eleger assassino. Não pode eleger abortista. O aborto é abominável.

Mesmo que os deputados, senadores e agora ministros do STF votem descriminalizando o aborto, Deus e a Igreja continuam afirmando: **Não mate! A lei de Deus não está sujeita à opinião pública.**

O cristão não pode eleger quem quer destruir a família. A família continua sendo nosso porto seguro. Continua a ser um espaço de crescimento, solidariedade e santificação. Procuremos tornar sagrada as nossas famílias.

Como é edificante a oração da família. Família que reza unida permanece unida. É preciso a família se reunir em torno do altar para participar da Missa. É preciso rezar juntos. Pais, ensinem seus filhos a serem devotos de Nossa Senhora. *“Um verdadeiro devoto de Nossa Senhora nunca se perde” (Santo Afonso M Ligório)*. Nossa Senhora da Abadia, nossa mãe amável, fortaleça a todos nós peregrinos vacilantes, neste mundo. Ele alcance de seu filho amado, as bênçãos que mais precisamos para continuarmos nossa peregrinação neste mundo. Esse jubileu, 270 anos de devoção nos ajude a crescer no amor filial à Virgem Maria e fidelidade a seu Filho, Jesus. Tenhamos um coração mariano. Um coração pobre que acolhe Jesus com seu projeto de vida em abundância para todos. Possamos com Maria perceber que *“O Senhor fez em nós maravilhas e santo é o seu nome” (Lc 1, 49-50)*.